

# **QUAL A EFETIVIDADE DA PATRULHA MARIA DA PENHA PARA RESTABILIZAÇÃO SOCIAL DAS VITIMAS DA VIOLÊNCIA DOMESTICA**

## **WHAT IS THE EFFICIENCY OF PATROL MARIA DA PENHA TO RESTORE THE SOCIAL VITICISTS OF DOMESTIC VIOLENCE**

LEMES, Paulo Sérgio Camargo <sup>1</sup>  
PEREIRA JÚNIOR, Arley Rodrigues <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Um trabalho sistemático de estudo foi realizado na revisão de literatura para desenvolver esse projeto para compreender melhor sobre o trabalho da patrulha Maria da Penha e assim divulgar sobre seu trabalho e mostrar o como o efetivo mudou a vida de muitas vítimas de violência. Este trabalho apresenta a forma como a patrulha Maria da Penha trabalha e como ela contribui para restabelecer a vítima em sociedade informando todos os meios e trabalhos executados pela patrulha desde o primeiro momento de contato com a vítima. A pesquisa é baseada em estudos sobre o tema, em livros, documentários, publicações e reportagens e estudos de especialistas do tema que se empenham em levar às informações primordiais as pessoas e a instruí-las como agir. Verificou-se que apesar do trabalho já existir muitos não sabem sobre a patrulha ou como ela trabalha e como pode ser crucial para a vida das mulheres e o intuito do projeto de divulgar isso é para que esse crime seja extinto. Fundamentado nesses resultados podemos perceber que algumas pessoas sabem da lei, mas não sabem de todos os mecanismos que a lei Maria da Penha dispõe para ajudar a vítimas e ampará-las, e abordar o esse assunto pode expandir sobre o trabalho da Patrulha Maria da Penha e ajudar mais mulheres sair do ambiente violento que vive e dar a assistência necessária para se restabelecer em sociedade e dispor de uma vida digna e segura de seus agressores.

Palavras-chave: Patrulha. Violência. Vítima. Doméstica.

### **ABSTRACT**

A systematic study was carried out in the literature review to develop this project to better understand the work of the Maria da Penha patrol and thus spread about her work and show how the effective changed the lives of many victims of violence. This work presents how the patrol Maria da Penha works and how she contributes to reestablish the victim in society informing all the means and works executed by the patrol from the first moment of contact with the victim. The research is based on studies on the subject in books, documentaries, publications and reports and studies of subject specialists who strive to bring people to the

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, [paulo.camargo089@gmail.com](mailto:paulo.camargo089@gmail.com); Goiânia-GO, 2018.

<sup>2</sup> Professor orientador: Especialista, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, [arleyrj@hotmail.com](mailto:arleyrj@hotmail.com), Goiânia – GO, 2018.

primary information and instruct them how to act. It was found that despite the work already there are many do not know about the patrol or how it works and how can be crucial for the lives of women and the purpose of the project to disclose this is for this crime to be extinguished. Based on these results we can see that some people know the law, but do not know all the mechanisms that the Maria da Penha law has to help victims and protect them, and to address this issue can expand on the work of Maria da Penha Patrol and to help more women get out of the violent environment they live in and give them the necessary assistance to reestablish themselves in society and to have a decent and safe life for their aggressors.

**KEYWORDS:** Patrol. Violence. Victim. Domestic.

## **1 INTRODUÇÃO**

O desígnio desse projeto é levar ao conhecimento não só das pessoas vítimas de violência doméstica, mas a todos os cidadãos a efetividade da patrulha Maria da Penha e como ele contribui para a restabilização das vítimas de violência doméstica, e os meios que precisam para saber identificar e como agir perante esse crime, ensinar os caminhos que terão que percorrer para reestabelecer suas vidas no âmbito profissional, pessoal e social, mostrar as essas mulheres que não estão sozinhas e que a lei está aí para amparar e auxiliar essas mulheres que sofrem ou sofreram algum tipo de abuso ou maus tratos, mostrar a elas que é possível voltarem a viver em paz com suas famílias com segurança e terem seus direitos garantidos, poder voltar a trabalhar ter sua dignidade de volta.

Em vários casos a mulher que é vítima de abuso não consegue enxergar isso por achar que ser humilhada, menosprezada, rebaixada, seja uma atitude normal, sem saber que pode ser a caminho para uma violência física, e até mesmo para a sua morte. Saber reconhecer uma ofensa, um assedio pode evitar uma tragédia futuramente.

Não existe distinção de quem será vítima de violência doméstica, as vítimas podem ser de qualquer idade, classe social, raça, cultura, religião, ou estado civil. Por isso saber como identificar os sinais de um abuso pelo mais simples dos sinais que possa vir ocasionar a violência física, verbal e psicológica.

O projeto tem o intuito de informar as pessoas sobre como fazer a denúncia e conhecer o trabalho da Patrulha Maria da Penha que vai prestar o auxílio as vítimas desde o primeiro momento e ajuda a reestruturar suas vidas, garantir segurança, e mostrar a ela que a medida preventiva vai ser cumprida e que a vítima não precisa temer por sua vida e de sua família antes ou após fazer a denúncia. Muitas mulheres deixam de denunciar porque já tiveram ao

seu conhecimento sobre vítimas que mesmo com a ordem de restrição contra o agressor continuaram a sofrer agressões ou tendo suas vidas ceifadas pelos mesmos.

Deixar claro o trabalho da Patrulha Maria da Penha para todas as pessoas e divulgar como é a ação e o trabalho desempenhado pela corporação e mostrar que a mulher não precisa temer em denunciar e saber que não precisa conviver à mercê da sorte nas mãos do seu agressor, que pode confiar que vai ser liberta da vida de sofrimento que foi submetida por quem convivia com ela em seu próprio lar.

É assim classificado por violência doméstica por ser um problema que ocorre necessariamente no âmbito particular e que tem várias componentes que não fica só na agressão física, mas no abuso psicológico e na violência patrimonial em que a vítima tem maior dificuldade de identificar e se proteger, ficando assim a mercê do seu agressor.

O Trabalho da Patrulha Maria da Penha vai ser desempenhado em todos os critérios necessários para que cada vítima se restabeleça em sociedade, ajudando-a desde o primeiro momento que é na denúncia, ao encaminhá-la para atendimento médico, e para o apoio psicológico e social. Juntamente com a patrulha existem vários projetos que tem como intuito levar todas as informações fundamentais para que a sociedade tenha o conhecimento necessário para informar ou ajudar a socorrer quem necessita. O levantamento da pesquisa trará a efetividade do trabalho da Patrulha Maria da Penha, informará os tipos de violência que a mulher sofre e que às vezes por não saber identificar também não sabe que existe quem trabalha e luta para conseguir garantir seus direitos, e que vai ajudar a encontrar um caminho seguro para reestruturar sua vida.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA**

A violência contra a mulher é um fato presente no cotidiano de todos os brasileiros, seja de forma direta ou indireta. Hoje em dia, depois de muita luta a mulher alcançou uma melhora considerável dentro da sociedade, no entanto, há muito a se fazer ainda para ter a igualdade entre homens e mulheres que está prevista na Constituição Federal de 1988. O intuito do estudo sobre o tema é poder entender e mostrar que existe quem trabalha para cuidar, proteger e tratar das vítimas de maus tratos. Os danos que a violência contra a mulher trás, envolve danos de maior complexidade, levando em consideração que a violência contra a mulher afeta além da sua integridade física, mas também sua integridade moral e psicológica. Com base em pesquisas na internet, em artigos, reportagens, dissertação de quem trabalha

nesse meio, a finalidade do estudo é levar como a patrulha pode ajudar as mulheres e mostrar como é seu trabalho para que todos possam confiar.

Nesse projeto de pesquisa ajuda a mostrar como é importante que as mulheres tenham conhecimento de todos os mecanismos de segurança que estão à sua disposição e como é o desempenho do trabalho da Patrulha Maria da Penha. O projeto que foi implementado primeiramente em Porto Alegre, por iniciativa da Secretaria de Segurança Pública do estado do Rio Grande do Sul, cuja justificativa tem por base os indicadores da Violência Contra a Mulher, como as ameaças, lesão corporal, estupro, feminicídio consumado e tentado no ano de 2012, comandada pela Brigada Militar, a Patrulha iniciou os trabalhos em outubro de 2012.

A tenente-coronel Nádia Gerhard, autora do livro: Patrulha Maria da Penha: O impacto da ação da Polícia Militar no enfrentamento da violência doméstica, é a primeira mulher a comandar um batalhão na Capital do estado do Rio Grande do Sul e uma das idealizadoras do projeto Patrulha Maria da Penha, mostra em seu livro que a ideia é mais do que o atendimento as vítimas da violência doméstica, mas o enfrentamento contra os autores das agressões, fazendo a fiscalização das medidas protetivas que são as ordens judiciais em que o agressor não deve chegar perto da vítima. Antes da fiscalização as vítimas continuavam a sofrer com os abusos e acabavam que eram a não só agredidas, mas mortas muitas das vezes tendo uma ordem restritiva que de certa forma lhes deveria garantir a segurança contra seus agressores.

Aí, nós começamos a ver que, mesmo as mulheres que tinham medida protetiva, que é uma ordem judicial de o agressor não se aproximar da vítima, elas estavam morrendo com o papel na mão, porque o papel, que é a medida protetiva, não é um colete à prova de balas, não ataca chute, soco e pontapé. (GERHARD, 2015).

Os policiais que compõem a equipe da Patrulha Maria da Penha têm um diálogo mais profundo com a vítima, se sensibilizam, e naquele momento conseguem coletar muitas informações importantes para o processo. A patrulha oferece o encaminhamento para atendimento médico, psicológico e social, e isso contribui para que a vítima restabeleça seu convívio em sociedade, recebendo o apoio necessário das visitas dos patrulheiros onde são feitos os relatórios sobre as condições das mulheres vítimas que também são mães e que por causa do crime que sofreram ficam até sem condições de criar seus filhos, um dos meios de ajudar a mulher que sofre ou sofreu com a violência doméstica é encaminhá-la para novas oportunidades e mostrar que às vezes não pareça, ela tem apoio do estado.

Projeto de Lei do Senado nº 547, de 2015, com autoria da Senadora Gleisi Hoffmann (PT/PR) que Altera a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), para

instituir o programa Patrulha Maria da Penha onde destina-se trabalhar com maior efetividade às medidas protetivas para com as vítimas de violência doméstica.

No dia 06 de abril de 2016 a Comissão de Direitos Humanos acatou o Projeto de Lei do Senado (PLS 547/2015), que cria o programa Patrulha Maria da Penha.

A Patrulha Maria da Penha conta com o serviço prestado pelos agentes comunitários de saúde no país que trabalham com ações estratégicas para prevenir, identificar e auxiliar as vítimas da violência doméstica, levando a essas mulheres informações e ajuda necessária para ela e sua família que também é afetada. É preciso trabalhar com toda a família, tanto vítima e agressor, e também os filhos que precisam de todo o apoio para que no futuro não sejam nem vítima ou agressor.

É um trabalho onde os agentes vão lidar com o emocional dos integrantes daquele convívio, saber identificar os problemas causados e encaminhar para o atendimento necessário, tudo para que logo a vítima e família possa ser restabelecidos em sociedade.

Em São Paulo a promotora, idealizadora e integrante do projeto Gevid – Grupo de Atuação Especial de Enfrentamento à Violência Doméstica de justiça Fabíola Sucasas Negrão Covas, relata durante o lançamento de um documentário que contribui para a preparação dos agentes que trabalham nos projetos. Segundo o que ela defende a luta contra a violência não é só enfrentar o machismo, não é só evidenciar os direitos garantidos das mulheres, mas saber como agir e tratar a vítima, lidar com sua família, e seus sentimentos dali para frente, mostrar que mesmo que não pareça ela vai ter apoio par reconstruir sua vida (COVAS, 2015).

Conforme os estudos, pesquisas e publicações sobre esse fato que ainda hoje persiste no país foi criada a Patrulha Maria da Penha decretada pelo congresso nacional no dia 21 de março de 2017, e entrando em vigor 90 dias após a sua publicação.

Art. 1º A Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), passa a vigorar acrescida do seguinte art. 22-A:

“Art. 22-A. É instituído o programa Patrulha Maria da Penha, destinado a conferir maior efetividade às medidas protetivas de urgência previstas no art. 22.

No estado de Goiás a luta contra a violência doméstica teve um grande avanço depois da elaboração da Patrulha Maria da Penha, tendo a primeira patrulha criada em março de 2015 em Goiânia os patrulheiros oferecem atendimento necessário e acompanhamento para as vítimas e seus agressores.

Segundo a comandante da Patrulha Maria da Penha em Goiânia 1ª tenente da PMGO Dayse Pereira Vaz de Rezende 70% das denúncias de violência é resolvido de forma pacifica em audiências determinadas. Porém o restante ocasiona muitos problemas e leva muito

trabalho para a patrulha, que são aqueles agressores que se recusam ser denunciados e insistem em manter contato com a vítima e descumprem as medidas protetivas (REZENDE, 2017).

A patrulha trabalha nas proximidades das residências das vítimas e quando notam que medida protetiva não está sendo cumprida levam as provas para DEAM (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher) já que o agressor não aceita cumprir a medida protetiva, então seja tomada uma atitude mais drástica da justiça que delibera a sua prisão.

O programa Patrulha Maria da Penha sobrevém na realização de acompanhamento às vítimas de violência doméstica e familiar em suas residências periodicamente com vistas, para passar segurança, prestar apoio e principalmente, para evitar eventuais atos de violência e criar um vínculo de confiança com a vítima.

Todos os trabalhos, projetos e artigos têm como mesma finalidade ajudar a transparecer, divulgar e incentivar a todos sobre a proteção e prevenção para as mulheres vítima de violência doméstica e familiar. Tem que mostrar não só os recursos disponíveis para evitar novas agressões ou ajudar depois de agredida, mas mostrar como identificar os abusos desde o começo, deixar claro que ela pode se livrar da vida de agressões fazendo a denúncia sem medo de sofrer represálias, e confiar e ter segurança na justiça.

### **3 METODOLOGIA**

O propósito dessa pesquisa é mostrar como o trabalho da Patrulha Maria da Penha ajuda as vítimas de violência doméstica a voltar viver na sociedade, detalhando o trabalho desempenhado pelos patrulheiros e assim evitar que mulheres fiquem submetidas a tais violências e humilhações, dando apoio a ela e incentivar não só as mulheres, mas toda a população a expandir o trabalho da polícia e incentivar a denunciar e não temer que isso lhe cause maiores danos, contudo na pesquisa também será detalhado sobre os grupos mais atingidos por este crime, e identificar como os abusos ocorrem ou como algumas atitudes que podem encaminhar para violência ou abuso possam ser identificadas antes.

A metodologia empregada nesse projeto será a pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva tem como objetivo fazer à identificação, analisar e registrar as características, fatores que se relacionam com o intuito do projeto.

A abordagem que será feita a respeito mostrará como serão trabalhados os dados documentados que serão coletados de sites da internet que abordam o assunto e expõe notícias

e informações sobre o teor do tema, e pela análise realizada, sendo que eles podem ser atribuídos de forma quantitativos ou qualitativos os dois serão expostos para poder passara maior compreensão sobre o assunto.

Na abordagem quantitativa, a pesquisa trará por meio de estatísticas, e os números que serão demonstrados em gráficos e tabelas para pode passar maior entrosamento às pessoas. E a qualitativa vai ser trabalhada para assimilação dos comportamentos, e sentimentos, entre outras questões não materiais que é relevante no trabalhar e mostrar porque o índice de violência contra a mulher ainda é alto. E as técnicas de pesquisa e estudo que serão aplicadas no projeto serão com base em coleta de informações e voltadas para o tema, com opiniões, artigos, livros, e de pessoas que estão diretamente ligados à violência contra a mulher e que trabalham contra a violência.

É a finalidade desse projeto colocar à disposição e levar ao conhecimento da população o trabalho da Patrulha Maria da Penha, e mostrar que esse trabalho que realizam para restabilizar essas mulheres vítimas da violência doméstica, mas será instituído no projeto as informações de alerta para não só as mulheres mas toda população saber identificar o problema em todos os lugares, informações necessárias que muitas pessoas não tem o acesso e vivem sob ameaças, humilhações e agressões durante a vida e que pode acabar que essas informações cheguem a elas.

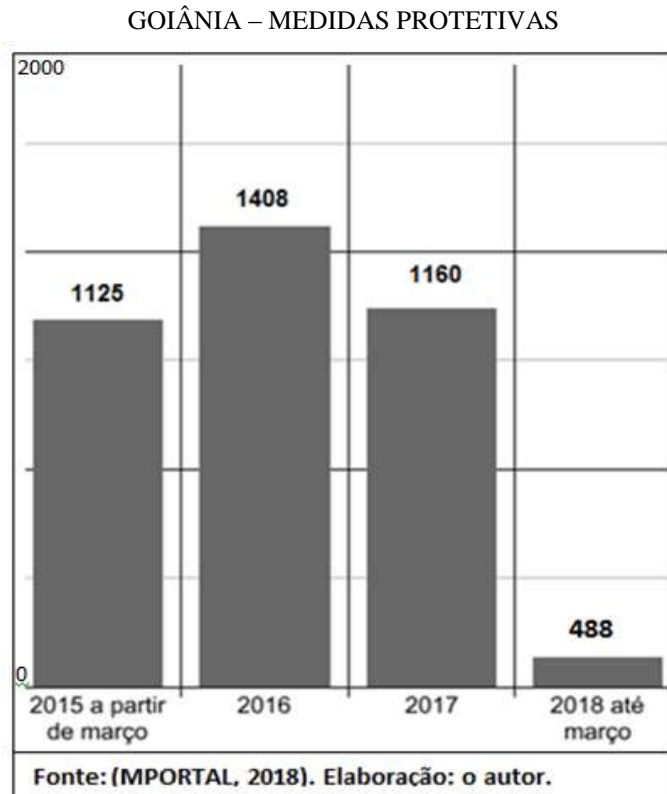
## **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

### **4.1 RESULTADO**

O estado de Goiás é um dos estados que mais avançou com a execução da Patrulha Maria da Penha, apresentado no Plano Nacional de Segurança Pública. A primeira cidade a receber a patrulha foi a capital Goiana em março de 2015 e veio para proporcionar serviços capacitados no atendimento e assistência às mulheres vítimas de violência doméstica e de seus ofensores.

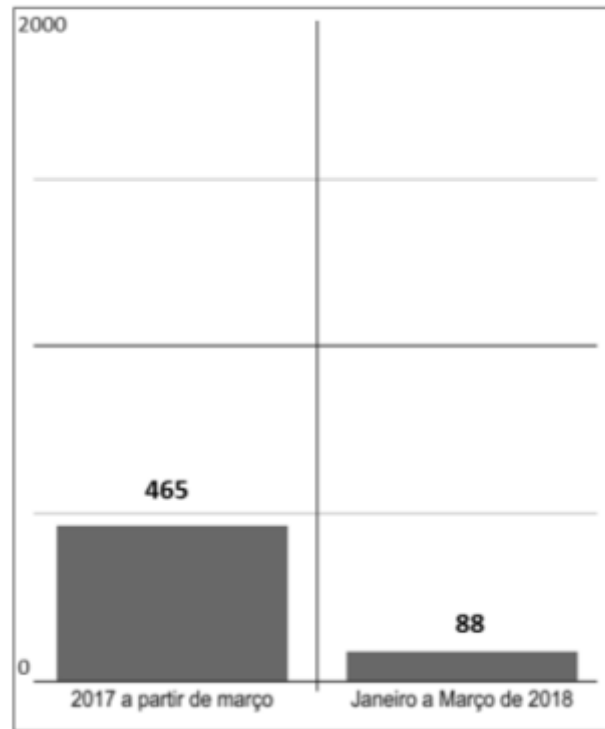
O trabalho, que já era desempenhado em seis cidades: Goiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Águas Lindas, Posse, e cidade de Goiás. E em junho de 2017 o trabalho da patrulha foi ampliado para outros 18 municípios, sendo: Caldas Novas, Novo Gama, Senador Canedo, Catalão, Porangatu, Santo Antônio do Descoberto, Formosa, Rio Verde, Goianésia, Planaltina, Iporá, Jataí, Luziânia, Inhumas, Itumbiara, Valparaíso, Mineiros e Trindade.

Totalizando 24 cidades no estado que já contam com o trabalho da Patrulha Maria da Penha. Algumas das cidades que já contam com a o trabalho da Patrulha Maria da Penha a mais tempo são Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis onde os números já são significativos e apresentam o resultado desse projeto.



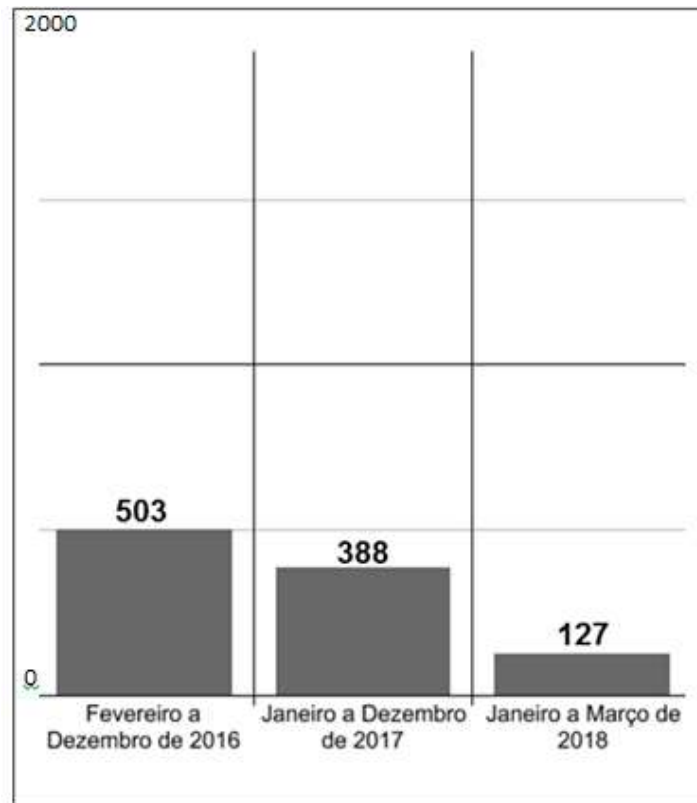
Com base nos dados coletados no site da secretaria de segurança pública do estado de Goiás é possível ver que em Goiânia as mulheres têm recorrido à justiça para denunciar e garantir seus direitos e procurar por proteção. Observa-se que os números das medidas protetivas para as vítimas aumentaram porque as mulheres estão sendo conscientizadas e instruídas a não aceitar nenhum tipo de agressão e orientadas a denunciar porque serão atendidas pela patrulha e assistidas a todo o momento para que as medidas de segurança sejam cumpridas.

## APARECIDA DE GOIÂNIA - MEDIDAS PROTETIVAS



Os números evidenciam um aumento bastante significativo do trabalho da Patrulha Maria da Penha em Aparecida de Goiânia em referência as medidas protetivas desde que foi implantado no município, só nos 3 primeiros meses do ano tem uma média de medidas protetivas registrada que mostra a sociedade o efeito desse projeto entre e sua determinação em punir os agressores e proteger as vítimas.

ANÁPOLIS - MEDIDAS PROTETIVAS



A patrulha Maria da Penha completou dois anos no município de Anápolis e mostra também números desse trabalho da PMGO que tem aplicado as medidas protetivas, e com isso também conta com o trabalho preventivo com palestras e ostensivo, que com esse trabalho ajuda a diminuir a violência contra as mulheres.

No estado de Goiás a PMGO tem como intuito, extinguir atos violentos contra mulheres, e por isso criou a Patrulha Maria da Penha. A execução desse projeto incide em um grupo de policiais que monitoram os agressores para mantê-los longe das vítimas e acompanham as vítimas para ajuda-las a reestruturar suas vidas.

A patrulha tem a participação de policiais mulheres que fazem visitas frequentemente para acompanhar as vítimas e saber se as decisões judiciais estão sendo cumpridas.

## 4.2 DISCUSSÃO

Com o aumento do número de denúncias no decorrer dos anos as mulheres passaram a se sentir mais confiantes, porém ainda tinha aquele receio de que se ela denunciasse o agressor ela não teria a garantia que ele manteria distancia dela e a qualquer momento poderia voltar a agredi-la, e agora além do trabalho da patrulha de acompanhar as vítimas, essas

mulheres agora tem mais uma boa notícia para comemorar e para conscientizar ainda mais pessoas para poder levar a todos que devem fazer a denúncia e não deixar esses criminosos impunes. No dia 3 de Abril de 2018, foi sancionada a nova lei 13.641/18 onde tipifica o crime o Descumprimento de Medidas Protetivas de Urgência, fazendo assim que a mulher que foi vítima de maus tratos tenha mais um apoio e que não venha a sofrer com novas ameaças ou agressões.

Os pontos citados a revisão de literatura da Tenente-Coronel Nádia Gerhard, onde ela mostra que a medida protetiva não pode ser somente uma folha de papel nas mãos da mulher mas que com essa medida protetiva ela pode confiar que não irá sofrer com represálias do agressor, e terá apoio não só na parte de criminal, mas como a promotora de justiça Fabíola Sucasas Negrão Covas, ela tem que ter o apoio dos policiais desde o primeiro momento, então os policiais devem ser treinados e conscientizados que eles não estão só atendendo uma ocorrência policial mas que vai encontrar ali uma pessoa destruída psicologicamente, e fisicamente com o seu emocional abalado, e com toda sua desestruturada, e que nesse momento ela precisa de toda atenção e apoio em todos esses pontos, ser encaminhada para todos os atendimentos necessários e mostrar a vítima que ela não será abandonada, que terá o atendimento, e acompanhamento social, médico e psicológico.

Um novo conceito que deve ser apresentado é a forma de fazer essas informações chegarem até as vítimas ou as pessoas que conheçam quem sofre violência doméstica para que ela consiga ir atrás dos seus direitos e reestruturar sua vida. Hoje a informação é fácil de ser divulgada e chegar até as pessoas, mas só informar não tem o efeito que precisa, porque precisa ter mais efetivos de policiais e mais pessoas voltadas somente para isso, porque quanto mais pessoas empenhadas nesse trabalho mais efeito, começar a conscientizar sobre o assunto desde a infância, da mesma forma que já se conscientiza crianças e jovens sobre as drogas, também se deve levar a ela esse assunto para ser abordado.

Uma criança ou um jovem as vezes até convive com certa situação mas não sabe identificar como crime, a violência contra mulher e as medidas que ela tem ao seu favor para restabelecer sua vida em sociedade deve ser abordado desde cedo, ou seja a criança que vê muitas vezes a mãe sofre com ameaças e humilhações e não sabe que isso é errado porque não lhe foi ensinado, ou ao jovem que as vezes até sabe que a agressão física é crime, mas que não soube identificar antes que a situação chegasse a violência física.

Saber como informar a geração de hoje e a que está vindo sobre todos os tipos de violência é um fato que precisa ser analisado e construído um trabalho que possa levar as informações para essas gerações.

Muitos não sabem que as atitudes já apontam crime ou início dele como: humilhação, deboche público, tirar a liberdade de crença, desvalorização moral são fatores que caracterizam crime porque é uma agressão psicológica.

Controlar a mulher e oprimi-la, privando-a de ter contato com a família, amigos, pessoalmente por meios eletrônicos.

Expor a vida íntima do casal, falar da mulher sem seu consentimento, vaziar fotos em redes sociais ou para terceiros é classificado como violência moral.

Nem toda violência física precisa ser o espancamento, já é classificado violência física a tentativa de atirar objetos com intuito de machucar, segurar com força, sacudir a mulher já caracteriza violência física.

A violência sexual também não é levada da forma que precisa para as mulheres, não é somente forçando o ato sexual que é crime, mas obrigar a mulher a fazer práticas sexuais que lhe cause desconforto, constrangimento ou repulsa, A conduta de impedir que a mulher use métodos contraceptivos, como pílula do dia seguinte, ou anticoncepcionais, é visto como crime, e obrigar a mulher a fazer aborto também é caracterizado violência sexual.

Privar a mulher de ter ou guardar seu dinheiro ou documentos pessoais, quebrar objetos que a mulher goste, causar danos de forma proposital em seus pertences, é apontado como violência patrimonial.

Todos esses tipos de violência existem e as pessoas não sabem identificar, e assim vítimas não pode sair daquela vida de selvageria. Ensinar a geração agora e o do futuro é fundamental para extinguir a violência contra a mulher. Levando todos esses pontos e informações necessárias, e orientar que mesmo com o que pode na visão de muitos não ser violência que a mulher tem apoio para mudar sua vida e reestruturá-la.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse estudo literário conforme todos os especialistas dos assuntos, trabalhos e campanhas feitas já se pode notar que desde a criação da Lei Maria da Penha se obteve um avanço contra a violência doméstica e a Patrulha Maria da Penha que veio para ser mais uma peça fundamental nessa luta e fazer um estudo em cima desse programa é crucial para que esse crime contra a mulher seja extinto de vez.

Durante essa pesquisa buscou-se identificar como a Patrulha Maria da Penha trabalha para ajudar as vítimas de violência doméstica a se restabilizar em sociedade, e com esse

objetivo se obteve com base no levantamento dos trabalhos alcançados desde sua criação e implantação nas cidades em Goiás, onde pôde se notar que os números de denunciar aumentaram porque as mulheres estão denunciando e indo atrás dos seus direitos e contando com o polícia militar para garantir sua segurança e direitos. O aumento no número de denunciar não representa que a violência contra a mulher tenha aumentado, mas sim que as não se submetem mais a conviver com em condições desumanas de agressões, humilhações e privações, buscando o que lhe é de direito e entregando seu agressor nas mãos da justiça.

Essa questão da violência doméstica tem que ser cada dia mais abordado em todos os lugares, e deve-se começar nas escolas da mesma forma que fazem com a campanha contra as drogas. Nas escolas se for realizado um estudo para saber como levar as informações a cada faixa etária da forma correta, e realizar trabalhos juntamente com as famílias. Nas escolas não é o único local a levar as informações sobre violência doméstica e identificar nas crianças e adolescentes se seu convívio familiar existe alguma forma de violência doméstica, informar que não precisa ser uma agressão física para ser considerada violência doméstica, fazer disso uma campanha mais enérgica em todos os lugares é crucial para que as informações de que se denunciar terão o apoio necessário a todo o momento para restabilizar suas vidas.

O trabalho comunitário contribui muito para essa luta e em conjunto com as famílias, sociedade e os órgãos governamentais, todas as mulheres terão o acesso necessário às informações, a segurança e direitos garantidos, para que consiga todo apoio social, e psicológico para ela e sua família.

## **REFERÊNCIAS**

DIAS, Maria Berenice. A lei Maria da Penha na Justiça: a efetividade da lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher. São Paulo: RT, 2007.

GERHARD, Nádía. Patrulha Maria da Penha: O impacto da ação da Polícia Militar no enfrentamento da violência doméstica. Porto Alegre/RS: ediPUCRS, 2014.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GOIÁS. Decreto no 8.524, 5 de janeiro de 2016. Institui, na Polícia Militar, a Patrulha Maria da Penha e dá outras providências. Goiânia, 2016.

\_\_\_\_\_. Levantamento de registros de medidas protetivas de 2015 a 2018. Disponível em: <<https://sso.ssp.gov.br/>>. Acesso em: 20/02/2018.

PROJETO DE LEI N.º 7.181, DE 2017: PLS nº 547/2015 Ofício (SF) nº 171/2017. 2017. Disponível em: <[http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=3578015091412FA204F7EF189904D4CD.proposicoesWebExterno1?codteor=1577253&filename=Avulso+-PL+7181/2017](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=3578015091412FA204F7EF189904D4CD.proposicoesWebExterno1?codteor=1577253&filename=Avulso+-PL+7181/2017)>. Acesso em: 02 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Portaria no 7.903, 23 de maio de 2016. Transfere a Patrulha Maria da Penha e dá outras providências. Goiânia, 2016.

RODRIGUES, Edilson /. Agência Senado: Comissão aprova nacionalização da ‘Patrulha Maria da Penha’. 2016. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/04/06/comissao-aprova-nacionalizacao-da-2018patrulha-maria-da-penha2019>>. Acesso em: 04 jan. 2018.

REIS, Rui. PATRULHA MARIA DA PENHA, A GUARDIÃ DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA D. 2017. Disponível em: <<http://www.ssp.gov.br/destaques/patrulha-maria-da-penha-a-guardia-das-vitimas-de-violencia-domestica.html>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SANTOS, Cecília MacDowell. Da Delegacia da Mulher à Lei Maria da Penha: lutas feministas e políticas públicas sobre a violência contra mulheres no Brasil. Revista Crítica de Ciências Sociais, Universidade de Coimbra, n.89, p.153-17 Jun 2010.

VALENTE, Fernanda. “Quando uma mulher está em situação de violência, o Estado deve ‘meter a colher’”. 2017. Disponível em: <<http://justificando.cartacapital.com.br/2017/03/26/o-estado-deve-meter-colher-quando-uma-mulher-esta-em-situacao-de-violencia/>>. Acesso em: 09 jan. 2018.